

POEMAS SOBRE O TEMPO

VOLUME VI

Ademir Pascale
organizador

Conexão Literatura



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-42508-5

2025

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- AQUECENDO CORAÇÕES, POR ACARLOS MISAWA, PÁG. 05
A MELODIA DO TEMPO, POR ACARLOS MISAWA, PÁG. 07
NOS RASTROS DO TEMPO, POR ACARLOS MISAWA, PÁG. 09
A AMPULHETA AO LADO, POR ADRIANA COSTA REIS, PÁG. 11
O TEMPO E A VIDA, POR ALLAN GONÇALVES BUENO, PÁG. 13
AO LEITO DE PROCUSTO, POR ANA CARVALHO, PÁG. 15
O PÊNDULO DO FUNDO DO POÇO, POR ANTONIO CARLOS MARQUES, PÁG. 17
CRISTAIS DE TEMPO, POR BÁRBARA ANTÔNIA MARTINS, PÁG. 20
AO TEU CLAMOR... POR MIM, EM TI..., POR CONTATO DAS ESTRELAS, PÁG. 22
SER-MULHER, TEMPORALIDADES E TRAVESSIAS, POR CRISTINA HENNES, PÁG. 25
RIO CARDAL, POR DEBORA GUELMANN, PÁG. 30
UM REFRESCO DE MEMÓRIA, POR EDUARDO WORSCHER, PÁG. 32
O TEMPO PASSEIA POR AQUI, POR FÁTIMA TERRA COSTA, PÁG. 34
PELA LUZ NO OUTRO DIA, POR FÁTIMA TERRA COSTA, PÁG. 36
NOTÍCIAS, POR FÁTIMA TERRA COSTA, PÁG. 38
O QUE O TEMPO ME FEZ, POR FÁTIMA TERRA COSTA, PÁG. 40
ESPERANÇAS E DESEJOS, POR FÁTIMA TERRA COSTA, PÁG. 43
QUANDO, POR HILDA CHIQUETTI BAUMANN, PÁG. 46
CHEIRO DA ALMA, POR HILDA CHIQUETTI BAUMANN, PÁG. 48
UM ABRAÇO, POR HILDA CHIQUETTI BAUMANN, PÁG. 50
CHEIO DE SONHOS, POR HILDA CHIQUETTI BAUMANN, PÁG. 52
AVANCE NO TEMPO, POR HILDA CHIQUETTI BAUMANN, PÁG. 54
NO MAR DA NOSTALGIA, POR LAURA BRANCO SANTOS, PÁG. 56
O TEMPO E O RELÓGIO, POR LÚCIA PAULINO, PÁG. 59
PERGUNTAS SOBRE O TEMPO, POR MARLENE DE FÁVERI, PÁG. 61
O TEMPO E O ESPELHO, POR RUE SALOGO, PÁG. 65
RETALHOS, POR SELMA LUANNY, PÁG. 68
SEM ESCOLHAS, POR SELMA LUANNY, PÁG. 70
INDIFERENÇA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 72
RECUPERAÇÃO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 74
TEMPO, POR SUSIANE CANAL, PÁG. 76
A MAIOR MOEDA DE TODAS, POR TALES VENERUCI, PÁG. 78
"CONJUGANDO" O TEMPO, POR WERGILLA DE JESUS, PÁG. 80
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 83

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

Poemas sobre o tempo

VOLUME VII

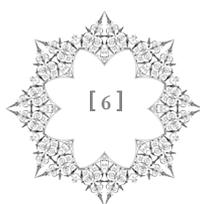
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Aquecendo corações

Por ACarlos Misawa

Autor dos livros de autoajuda: "Mentes do Sucesso" 2023-24 e "Ação & Reação" 2024; Comenda Literária "Pablo Neruda" Ed Mágico de Oz Chile 2025; Prêmio Melhores do Ano Editora Letras Virtuais 2024; Prêmio 100 Melhores Poetas-Escritores da Língua Portuguesa Brasil-Portugal Paraty 2024; Destaque Literário Award Ceremony Lisboa-Portugal 2024; Participação da Expo Poema Cairo-Egito 2025; Participação Antologia Machado de Assis Rio de Janeiro 2024; Participação Tales and Legend form Brasil (Contos & Lendas) Madri-Espanha 2025; Participação Antologia Dante Alighieri Firense-Italia 2025; Participações em várias Antologias Poéticas e Concursos Literários 2023-24; Graduado em Odontologia e Administração.

O tempo desliza na janela embaçada,
o inverno sussurra em brisa gelada.
Lá fora, a névoa apaga os caminhos,
cá dentro, o fogo enlaça os destinos.
Na brasa que dança, memórias despertam,
são vozes antigas que nunca desertam.
O vinho aquece o riso tardio,
a vida repousa em calor e abrigo.
O vento carrega histórias passadas,
soprando segredos, promessas guardadas.
O tempo se curva, gentil e discreto,
trazendo ao presente o que já foi eterno.
Flocos que caem, tão leves, tão raros,
no frio que impera, abraços são faros.
Na luz da lareira, arde a emoção,
e o tempo se rende ao pulsar da paixão.
O inverno lá fora, perdido e ausente,
nada desfaz o que o tempo nos prende.
No olhar que reflete a dança da chama,
fica a certeza: o amor sempre inflama.



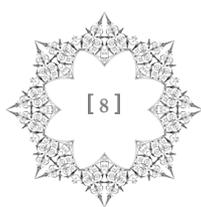
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A melodia do tempo

Por ACarlos Misawa

Autor dos livros de autoajuda: "Mentes do Sucesso" 2023-24 e "Ação & Reação" 2024; Comenda Literária "Pablo Neruda" Ed Mágico de Oz Chile 2025; Prêmio Melhores do Ano Editora Letras Virtuais 2024; Prêmio 100 Melhores Poetas-Escritores da Língua Portuguesa Brasil-Portugal Paraty 2024; Destaque Literário Award Ceremony Lisboa-Portugal 2024; Participação da Expo Poema Cairo-Egito 2025; Participação Antologia Machado de Assis Rio de Janeiro 2024; Participação Tales and Legend form Brasil (Contos & Lendas) Madri-Espanha 2025; Participação Antologia Dante Alighieri Firense-Italia 2025; Participações em várias Antologias Poéticas e Concursos Literários 2023-24; Graduado em Odontologia e Administração.

No silêncio dourado do fim de um dia,
Antônio sentia o tempo a sussurrar,
Nas páginas gastas de um livro antigo,
Um convite oculto a recomeçar,
E a vida seguia, a lhe ensinar.
Cada ruga no rosto da mãe serena,
Era um verso do tempo a lhe embalar,
Entre o aroma quente do café,
E os ecos da infância a lhe chamar,
O tempo é brisa que vem e vai.
Memórias dançavam como um refrão,
Risos perdidos, olhares guardados,
No sopro do vento que beija a janela,
O passado e o agora entrelaçados,
A vida é instante e eternidade.
“Sem fé, que rumo teríamos, filho?”,
A mãe lhe disse com doce olhar,
Antônio sorriu, sentindo o sentido,
O tempo ensina sem se anunciar,
Como um rio, sempre a fluir.
E ao ver o dia em luz desvanecer,
Percebeu que o tempo é melodia,
Feita de gestos, amor e presença,
E que a fé o guiaria um novo dia,
Pois recomeçar é sempre poesia.



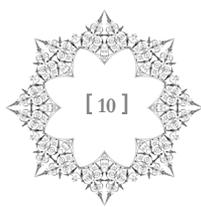
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Nos rastros do tempo

Por ACarlos Misawa

Autor dos livros de autoajuda: "Mentes do Sucesso" 2023-24 e "Ação & Reação" 2024; Comenda Literária "Pablo Neruda" Ed Mágico de Oz Chile 2025; Prêmio Melhores do Ano Editora Letras Virtuais 2024; Prêmio 100 Melhores Poetas-Escritores da Língua Portuguesa Brasil-Portugal Paraty 2024; Destaque Literário Award Ceremony Lisboa-Portugal 2024; Participação da Expo Poema Cairo-Egito 2025; Participação Antologia Machado de Assis Rio de Janeiro 2024; Participação Tales and Legend form Brasil (Contos & Lendas) Madri-Espanha 2025; Participação Antologia Dante Alighieri Firense-Italia 2025; Participações em várias Antologias Poéticas e Concursos Literários 2023-24; Graduado em Odontologia e Administração.

A cada aurora, um recomeço brando,
o tempo sussurra, seguimos andando.
Entre quedas e lutas, traçamos caminhos,
erguemos bandeiras, vencemos espinhos.
No compasso das horas, a vida se tece,
com tintas de glória e marcas que aquecem.
Cicatrizes falam de lutas passadas,
mas são luz que guia jornadas sagradas.
Quando a noite escurece e o medo persiste,
é na fé silenciosa que a força insiste.
Das cinzas dos sonhos, ergue-se um farol,
um passo adiante, um novo sol.
Vitórias discretas, sorrisos guardados,
são notas do tempo, ecos dourados.
No espelho do agora, reluzem conquistas,
marcando na alma memórias benditas.
E assim seguimos, ousando sonhar,
entre folhas caídas e a brisa no ar.
O tempo é maestro, a vida é canção,
escrita em batidas do próprio coração.

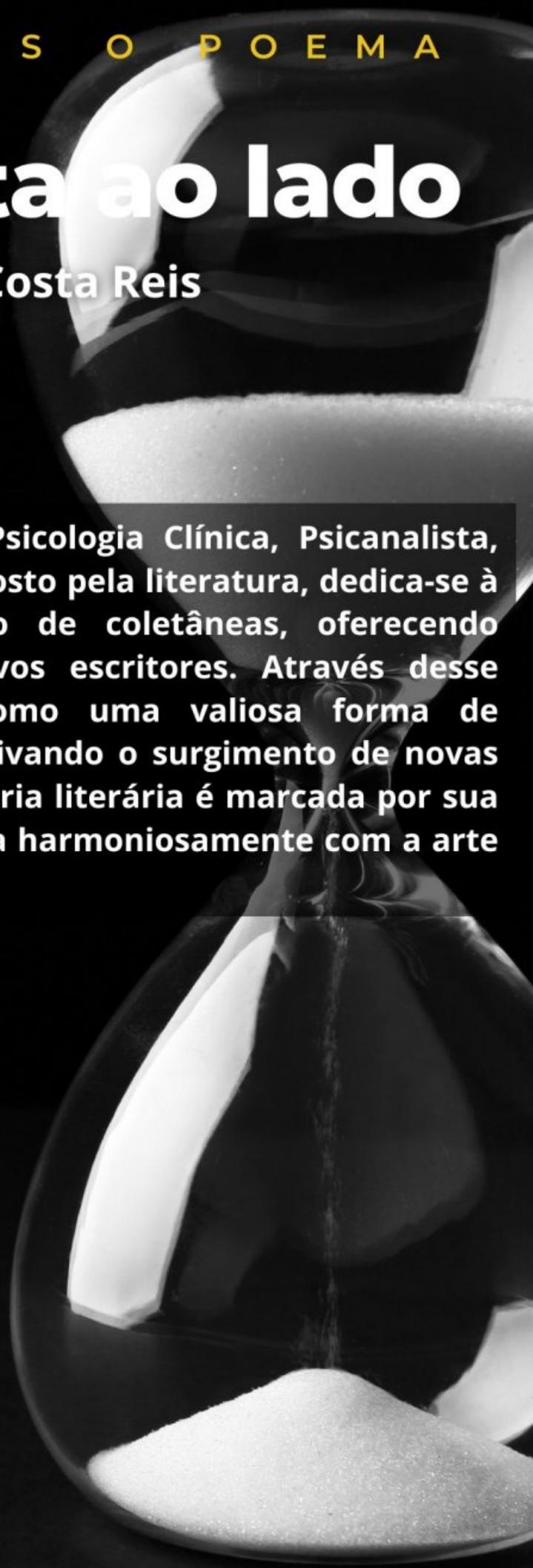


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A ampulheta ao lado

Por Adriana Costa Reis

Adriana Costa Reis é Doutora em Psicologia Clínica, Psicanalista, Teóloga e Antologista. Com enorme gosto pela literatura, dedica-se à leitura, à escrita e à organização de coletâneas, oferecendo oportunidades de publicação a novos escritores. Através desse trabalho, promove a literatura como uma valiosa forma de expressão artística e cultural, incentivando o surgimento de novas vozes no cenário literário. Sua trajetória literária é marcada por sua expertise acadêmica, que se entrelaça harmoniosamente com a arte de escrever.



Ao lado do velho divã, no canto repousado,
A ampulheta vigia, marcando o compasso.
Cada grão que desce, um tempo traçado,
Um eco profundo perdido no espaço.

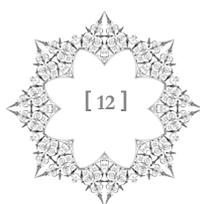
A areia desliza, memórias também,
Segredos ocultos se deixam levar,
Dores e marcas que vão mais além,
E o peito se abre, buscando expurgar.

A cada medida de tempo contado,
Surge uma história distinta da outra.
Vozes que choram o amor desolado,
Outras que falam da sorte que brota.

O tempo não para, nem volta atrás,
Mas dança nas mentes que anseiam mudar,
Cada grão que desce, uma peça a mais,
Do quebra-cabeça que é se encontrar.

A cada medida do tempo que passa,
Histórias distintas preenchem os dias.
Uns falam de vida, outros da farsa,
Diferem nos gestos, nas vozes e vias.

E assim, a sessão vai chegando ao fim,
O vidro torcido se vira e renova o vínculo,
Outra história começa dentro de mim,
E o tempo, incólume, observa o espetáculo.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo e a vida

Por Allan Gonçalves Bueno

Allan Gonçalves Bueno é natural de Curitiba e escreve poesias e reflexões sobre a vida e o cotidiano. Seu maior prazer é transformar sentimentos e momentos em palavras leves, como uma conversa entre amigos. Tem três grandes paixões: a família, a informática e a poesia.

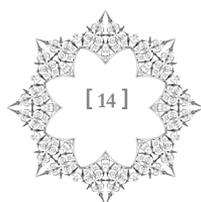
Para uma criança o tempo não existe, ela apenas vive.

A criança pula, a criança brinca, a criança dança, ela se diverte.

O adolescente quer ser adulto, ele pressiona o tempo, e o tempo parece inerte.

O adulto vive intensamente, tem mais urgência que o adolescente, ele flerta com o tempo, mas teme a velhice.

O idoso sonha paulatinamente, com passos lentos, um sorriso eloquente, expressa as marcas do tempo, com ternura e sem arrependimento.

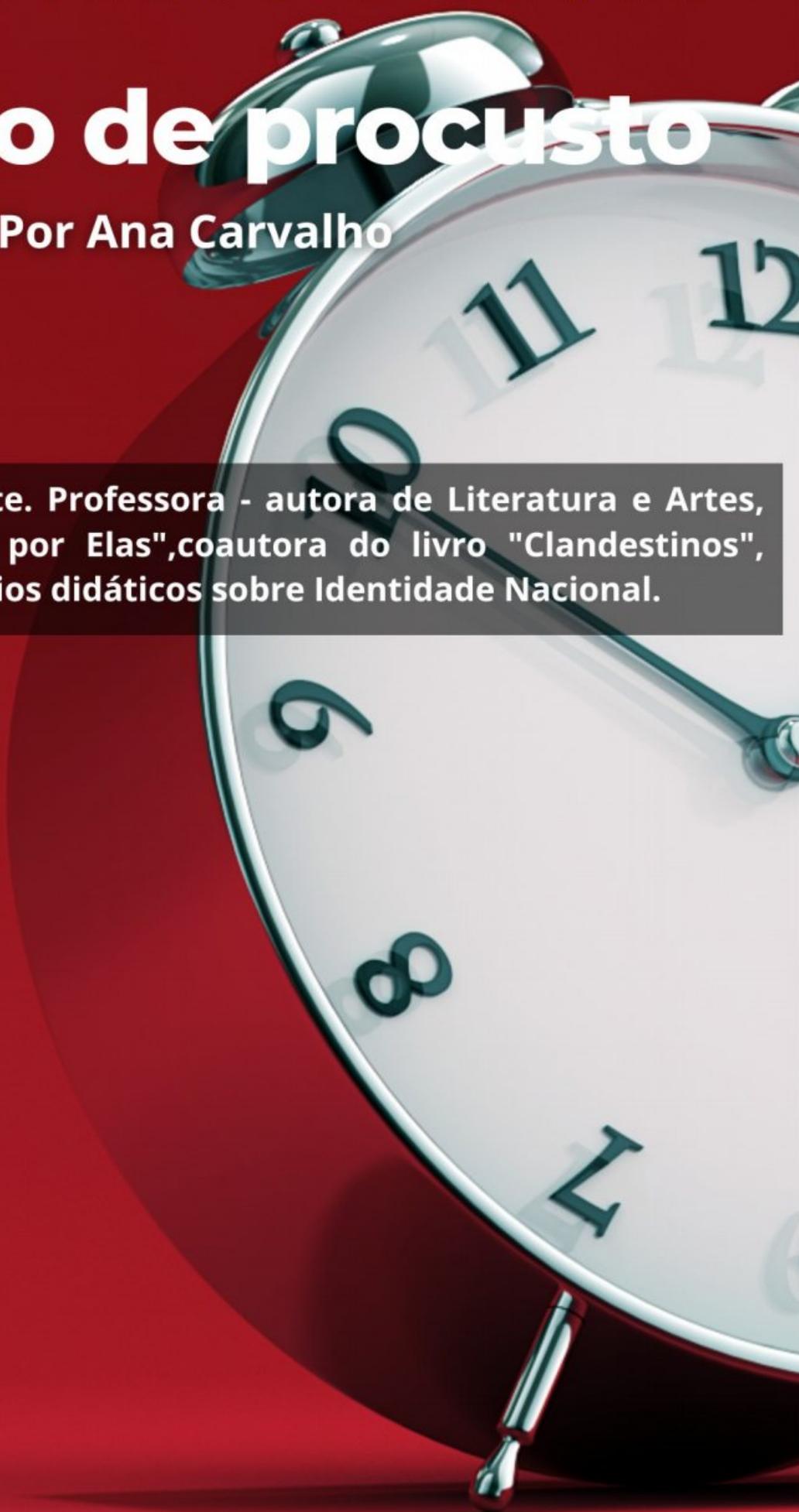


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ao leito de Procusto

Por Ana Carvalho

Baiana, neurodivergente. Professora - autora de Literatura e Artes, autora do Livro "Elas por Elas", coautora do livro "Clandestinos", autora de série de ensaios didáticos sobre Identidade Nacional.



Vi meu pai
Ou melhor, uma das faces dele
Estava de muleta
Mais baixo
Encurvado
Idoso

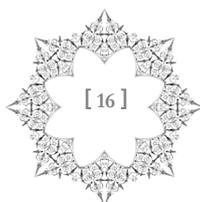
Na mesma hora
Senti a força da sua barba
Quando me carregava
Quando me dava papéis
Canetas, me punha junto dele
Era alto
Esguio
O homem mais lindo de calça jeans
O som e o cheiro da canção: "você abusou /tirou partido de mim abusou"

Lembrar seria uma forma bem anárquica de sabotar o tempo, o tempo e seu Leito de Procusto.

Mas, o tempo não é dado a indulgências.

(...)

Este mais velho
Encurvado
Com muletas
Aquele
Que me pegou na escola
No dia do assalto, pegou o tempo de assalto.
Quando a gente é criança
acha que nada passaria tão depressa.
Aquele ainda estava por ali, mais forte do que este.
Pairando piruetas bem vivo na sua nova casa, a minha memória...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O pêndulo do fundo do poço

Por Antonio Carlos Marques

O autor é nascido e residente em Jaguarão, Rio Grande do Sul. É titular da cadeira 26 da Academia Pelotense de Letras e titular da cadeira 145 da Academia Brasileira Rotária de Letras. Agrônomo, Economista e Advogado (OAB 13339). Já publicou 15 livros. Colaborador de crônicas em jornais, escreve filosofias poéticas, contempladas em diversos gêneros literários.

E aquele pêndulo no fundo do poço?

E aquela extensão do relógio em tua mão?

Tentáculos que se aprofundam ou tentativas de desmascarar as tuas horas inglórias?

Escondes o comprido pêndulo dos teus pulsos e dos teus impulsos?

Não estão já “acavernados” naquela caverna bem funda? E de águas salgadas nas laterais?

E aquele pêndulo no fundo do teu poço? Já não arranhou sulcos verticais nas rochas abismais? Não foram abissais?

Já sangra ou já sangrou sulcos nos teus mais apreciados quintais?

São rasgos nos teus cristais? Que pareciam ser imortais?

Se já sangram, o tempo que acima acolhe o teu relógio de parede vivencial, não está a espiar para o seu pêndulo tumular? Por que este se esconde após se aprofundar na terra maior?

Por acaso seriam, os teus pêndulos, prumos que se aprofundam? E, se assim o fossem, por que o relógio principal, o do pêndulo inicial, se esconde e bate nos teus laterais?

Ele castiga um só plano e risca em 2 sentidos e duas direções.

A terra do fundo do plano do poço do pêndulo está rasgada e está aprisionada. Está aprisionada? Sim, ela só possui 2 sulcos que se desgastam enquanto à jóia do teu pêndulo engastam.

Anda, retira o teu pêndulo do fundo do teu pescoço e do teu poço de lamentações: alça-o com dizeres de expressões e diz a ele, em considerações:

— “Desacaverna-te” de tua inferior cisterna.

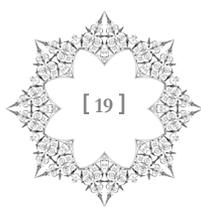
— Ergue-te com pulsos e impulsos, recolhendo teus tentáculos de mergulhos sem orgulhos.

— Alça teu pêndulo do teu relógio mergulhado e, ao seres, por esse gesto, alçado ao interior do teu relógio motor, as horas que baterão, de novo, serão as dos pulsos dos impulsos do teu “novo” coração.

— O teu relógio, com tentáculos tumulares, agora recolhidos, tem-no, tu o tens, em teu pulso, relógio de impulso, quando as horas que se estraçalhavam e ao pó apontavam, e sangravas terra em “guerra” com tuas horas...

— Olha ao teu pulso, aquele do punho do bater do teu coração e olha às horas que tens à disposição.

— Se te olham, com pêndulos recolhidos, os latidos do teu coração te espiam, de novo,
com redobrada emoção.

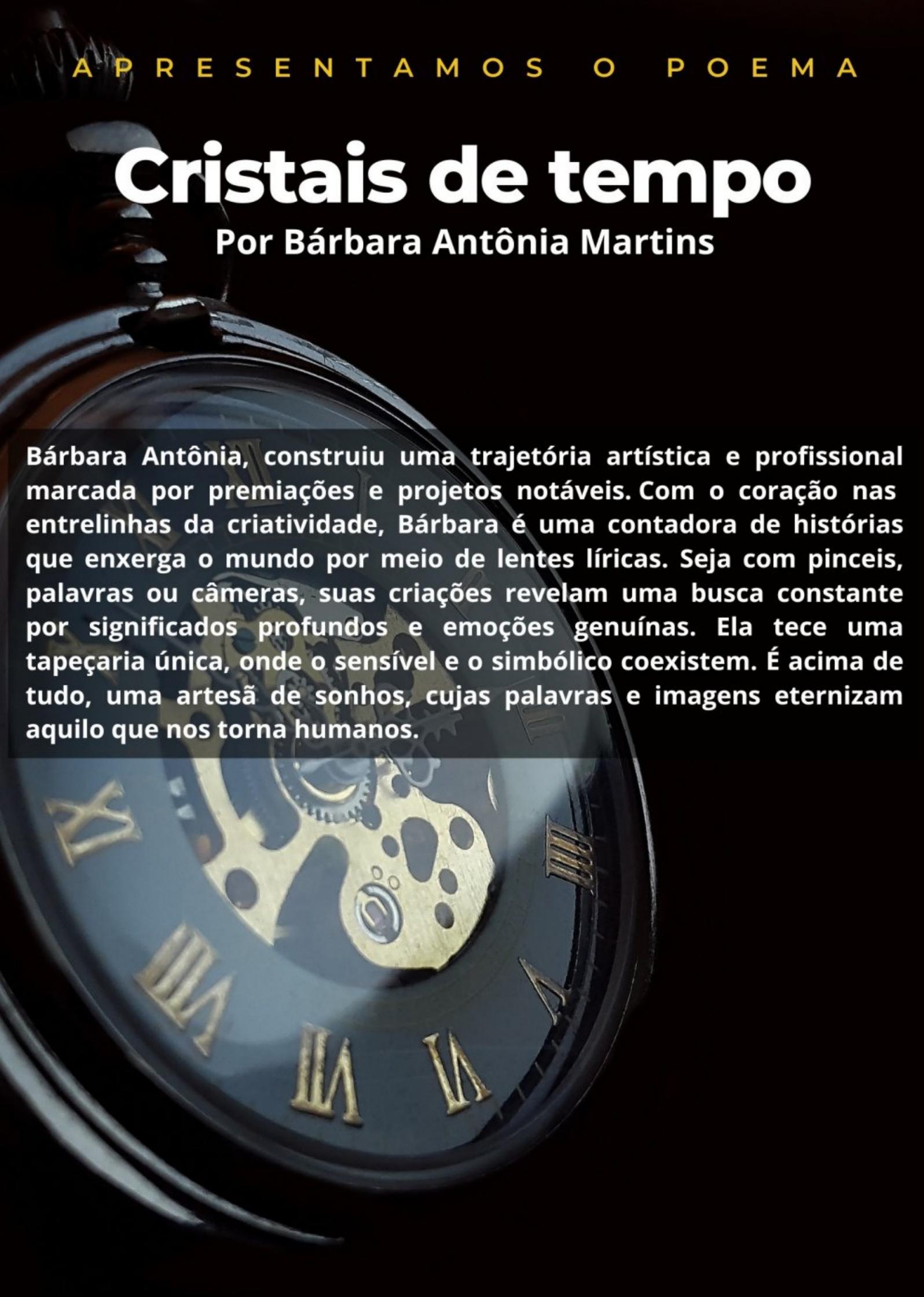


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

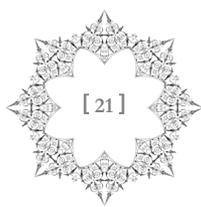
Cristais de tempo

Por Bárbara Antônia Martins

Bárbara Antônia, construiu uma trajetória artística e profissional marcada por premiações e projetos notáveis. Com o coração nas entrelinhas da criatividade, Bárbara é uma contadora de histórias que enxerga o mundo por meio de lentes líricas. Seja com pinceis, palavras ou câmeras, suas criações revelam uma busca constante por significados profundos e emoções genuínas. Ela tece uma tapeçaria única, onde o sensível e o simbólico coexistem. É acima de tudo, uma artesã de sonhos, cujas palavras e imagens eternizam aquilo que nos torna humanos.



Criaturas tecem repetições
Recebem o dom de viver e morrer
Potência repetidora
Sucessão de agoras
Presente autotransformador
Repetições afirmadoras
Da insuficiência, da metamorfose, do excesso
Dimensões afirmadoras do eterno retorno
Espelho Temporal



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ao teu clamor... por mim, em ti...

Por Contato das Estrelas

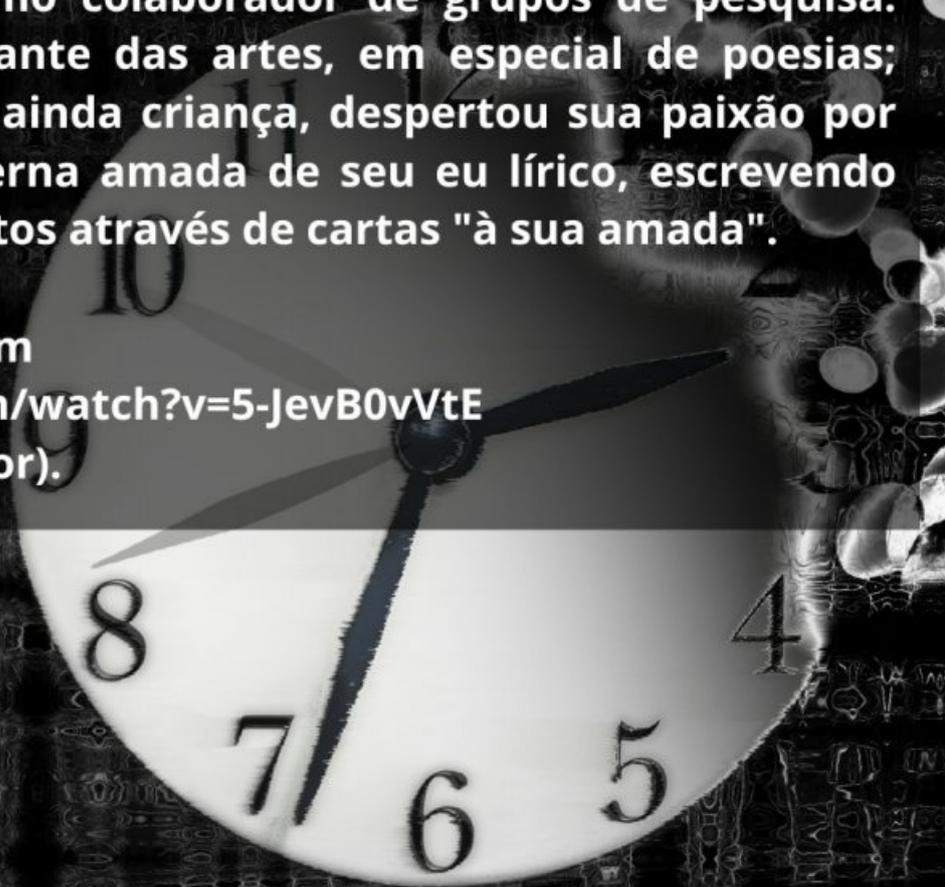
Luiz Augusto da Costa Junior, nascido no Rio de Janeiro, em 1980, possui graduação em Física, com experiência e atuação na área da Cosmologia, donde herdou o pseudônimo "Contato das Estrelas", por seu ciclo de amizade. Hoje faz parte do departamento de Filosofia, desde 2008, onde atua como colaborador de grupos de pesquisa. Sempre foi um eterno amante das artes, em especial de poesias; quando desde muito cedo, ainda criança, despertou sua paixão por exaltar e enaltecer sua eterna amada de seu eu lírico, escrevendo desde sua adolescência contos através de cartas "à sua amada".

Contatos:

E-mail: lk1kk.2017@gmail.com

Youtube: www.youtube.com/watch?v=5-JevB0vVtE

(Canal: @Amor-Sublime-Amor).



AO TEU CLAMOR... POR MIM, EM TI...

Da coleção dos Contos: “...à AMADA”, de Luiz Junior (“Contato das Estrelas”).

[Correspondências trocadas com sua amada, separados pelo Atlântico, entre o Brasil e a Itália, entre os anos de 1993 e 2023, mas que atravessam toda a eternidade. Conto XLIII – CARTA À AMADA, em resposta ao seu clamor – que a tenha por sua MUSA, na composição de um poema para si – poema XLIII].

[Vale ressaltar que ao longo de todos esses trinta anos, prescrutando toda a eternidade, dentre todas essas correspondências, somam-se mais de trezentos escritos – entre cartas, contos e poemas. Onde, nenhum deles foi publicado até hoje. Todos, até aos dias de hoje, estão guardados em sigilo em seu baú, no mais profundo íntimo do seu coração, com tão grande carinho e esmero; em um mundo que ele chama de “Jardim do seu coração”, um mundo aonde não há dor, nem pranto, nem sofrimento, onde o tempo não passa, só há apenas gozo eterno; aonde ele abriga sua eterna amada com infinito zelo e carinho, assim como na cena da obra de Saint Exupéry em que o pequeno príncipe permanece sentado ao lado de sua eterna amada rosa, em seu pequeno mundo, perplexos sob a imensidão do universo a sua frente... por toda a eternidade].

[Há quem diga que "sua amada" sempre foi real; outros, que é apenas sua alma, como fonte eterna de inspiração ao seu amor eterno imaginário... Ademais, independente de qual seja a inspiração, cabe a nós, meros expectadores desta sublime arte de enaltecimento do mais profundo amor: A POESIA, apenas apreciarmos, mergulhando neste tão profundo oceano do amor eterno...].

Ao teu clamor... por mim, em ti...

(à minha eterna e gloriosa amada, através da eternidade... do tempo, sem tempo...)

É como luz que alumia /
o que peregrina nas trevas...

É como fonte que jorra e dessedenta /
o que parece sedento...

Óh... Tu... a mais virtuosa dentre os viventes,
que clamas pelo meu nome...
e que a ouvi, como a mais gloriosa...

És tu, vestida com o mais sublime amor /
Ornada com a mais exuberante glória do amor...

Quão perfeita são as palavras que exalas de tua boca...
Óh tu, que és perfeita na arte do amor.

Quanto anseio por TI...

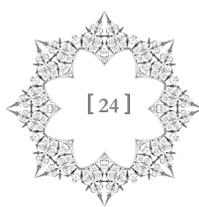
Antes...
os meus olhos te viam em tua refulgente Glória, apenas em meu coração...

Hoje...
o meu coração te sente, ao teu clamor pelo meu nome...

Amanhã...
te terei em meus braços... e tudo em mim te sentirá, na mais profunda e plena perfeição...

EU em TI...
...TU em MIM...

E esse tão nobre e sublime sentimento ECOOU... ECOA... e ECOARÁ... atravessando tão
longínquas distâncias... por toda a ETERNIDADE...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ser-mulher, temporalidades e travessias

Por Cristina Hennes

Maria Cristina Hennes Sampaio é escritora e membro da Academia de Belas Artes do RS. Linguista, analista do discurso e filósofa da linguagem por formação. Publicações: Voo Livre. Memórias (Ases da Literatura, 2023), Prêmio Novos Talentos Helvéticos, Genebra, 2024. Antologias 2024: Poética Memórias Literárias. Poema: Memorial dos Nomes (Brecci Books); Antologia Nós2. Textos de autoria feminina. Crônica: "1984" (Selo Off-flip); Antologia Nós 3. Crônica: Nós, mulheres, não iremos recuar (Selo Off-Flip, 2025); Coletânea Prêmio Brasília 2025. Poema: Réquiem às Ângelas e Marias (Article, 2025).

Negaram-nos a existência ontológica do Ser.
Tentaram nos excluir da história universal.
Relegaram nossa contribuição. Protagonismo.
Sabotaram o acesso à história das mulheres.
Fingiram que nunca existimos. Que nunca lutamos.

Queimaram nossos corpos e almas
nas fogueiras da Inquisição.
Hereges, bruxas e curandeiras.
Joana D'Arc. Murça Mancos.
Mulheres pobres e vulneráveis.
Mulheres de 'má-conduta'.
Viúvas e solteironas.

Nos séculos seguintes,
ressurgiram das cinzas mulheres-Fênix.
O fogo transformou-se em claridade.
Pioneiras do feminismo.
Christine de Pizan e Margarida de Navarra.
Primeira escritora negra.
Maria Firmina dos Reis.

No século das Luzes, mulheres semearam a terra árida.
Floresceram nas artes naturalistas e na botânica,
Merian Maria Sibylla e Agnes Meyer.
Lutaram pelo abolicionismo e pelos direitos das mulheres,
Sojourner Truth e a Princesa Isabel.
Primeira mulher a colar grau acadêmico.
Literatura, teologia e ciências.
Anna Maria van Schurman.
Pioneiras em educação de mulheres e estudos da condição feminina,
Mary Wollstonecraft e Émilie du Châtelet.

Nos séculos das revoluções, da modernidade e da pós-modernidade
mulheres-feministas eclodiram em vulcão.

Cuspiram lavras de fogo.

Forçaram caminhos. Lutaram em todas as frentes.

Ativistas políticas. Sufragistas.

Abolicionistas. Antirracistas.

Anarquistas e revolucionárias.

Reformistas de direitos sociais.

Cientistas, Filósofas, Escritoras.

Personalidades feministas.

As alemãs Clara Zetkin e Louise Otto-Peters.

As estadunidenses Angela Davis e Gina Dent.

As brasileiras Bertha Lutz, Carolina Maria de Jesus,

Laudelina de Campos Melo, Lélia D’Almeida González,

Leolinda Daltro, Natércia da Silveira, Patrícia Rehder Galvão,

Rose Marie Muraro, Andrea Tanese.

A portuguesa Grada Kilomba.

As francesas Hubertine Auclert, Louise Weiss

Marguerite Durand, Simone de Beauvoir.

A espanhola Hildegard Rodriguez.

As britânicas Sylvia, Emmeline e Christabel Pankhurst,

Emily Davison, Millicent Fawcett, Rosalind Franklin.

A austríaca Gerda Lerner.

Cientistas ultrapassaram as fronteiras do conhecimento.

Conquistaram o Prêmio Nobel.

Gerty Cori (1947), Rosalyn Yalow (1977),

Barbara McClintock (1983), Rita Levi-Montalcini (1986),

Gertrude Elion (1988), Christiane Nüsslein-Volhard (1995),

Linda B. Buck (2004), Marie Curie (1903/1911),

Françoise Barré-Sinoussi (2008), Elizabeth H. Blackburn (2009),

Carol W. Greider (2009), May-Britt Moser (2014),
Tu Youyou (2015) e Katalin Karikó (2023).

Mulheres feministas sagraram-se escritoras.

Amantine Lucile Dupin, Louise Michel,
Clémence Royer, Delphine de Girardin e Hubertine Aucler.
Carlota de Queirós, Carla Akotirene, Djamila Ribeiro, Maria de Moura,
Nísia Floresta, Maria Firmina dos Reis, Mietta Santiago, Sueli Carneiro.
Alice Paul, Lucy Stone, Florence Nightingale,
Harriet Tubman, Mary Wollstonecraft e Mary Anning.
Katherine Wilson Sheppard.
Alice Paul, Carrie Chapman Catt,
Elizabeth Cady Stanton, Harriet Tubman,
Jane Addams, Ida B. Wells, Luísa May Alcott,
Sojourner Truth e Susan B. Anthony.

As mulheres alcançaram o século XXI.

Sobreviverão à era da violência de gênero e do feminicídio?

Uma em cada três mulheres, no mundo,
sofrem violência doméstica ao longo da vida.

736 milhões, física ou sexual.

No Brasil, 1.238.208, algum tipo de violência.

1.467, vítimas de feminicídio.

(In)visíveis e silenciadas. Amaldiçoadas. Perseguidas.

A violência é endêmica.

Ela mata em todos os países e em todas as culturas.

Malala Yousafzai.

Símbolo da luta pelo direito à educação de meninas.

Maria da Penha.

Símbolo da luta por justiça e contra a violência de gênero.

Marielle Franco.

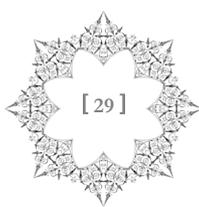
Símbolo da luta por direitos das minorias e contra a violência de gênero.

Em 2006, comemoramos duas vitórias.
O Marco Legal Brasileiro em Defesa dos Direitos das Mulheres e
a Lei Maria da Penha.

Lei que nomeia, tipifica e criminaliza a violência.
Física. Sexual. Moral. Psicológica. Patrimonial.

Em 2025,
estendida a casais homoafetivos e mulheres trans.

Atravessei temporalidades várias.
Refiz os caminhos das mulheres ancestrais.
Da infância à juventude, da maturidade à velhice.
Da menina tímida à jovem independente.
Da adulta insubmissa à idosa irreverente.
Enfrentei tempos de desafios e de conquistas.
Vivi intensamente as lutas feministas,
por liberdade, equidade, dignidade e justiça.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Rio caudal

Por Debora Guelmann

Debora Guelmann, natural de Curitiba - PR, é radicada no Rio de Janeiro desde a infância.

Graduada em Letras (Português-Francês) pela PUC-RJ e em Literatura Francesa pela École Suisse Prealpina.

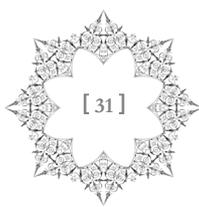
É uma leitora ávida com grande interesse por histórias de vida.

Atualmente, dedica-se à escrita, participando de coletâneas poéticas e trazendo em sua produção a essência de um olhar sensível sobre o mundo.

Corre o tempo, rio caudal,
entre lembranças e ilusão.
Envelhecer é sina mortal,
segue tempo sem perdão.

Senhor do fuso horário,
lança vinco em rosto sutil,
rouba a beleza, ardor, brio,
cerzindo nós um tanto hostil.

Jorra na corrente sanguínea,
flui assim sem nunca parar.
Cada instante, lição divina,
apesar de, é preciso continuar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Um refresco de memória

Por Eduardo Worschech

Eduardo Worschech, nômade literário, transita sem titubeios pelas vias da educação, velejando no mesmo barco dos filósofos e a estibordo dos poetas. Formado em filosofia pela Unesp, Mestre em Educação pela UFSCar.

Site/blog: www.eduardoworschech.com



Um retorno pode parecer uma volta desnecessária numa trilha desenhada para se completar ao final de um trajeto, para não ser mais revista em toda uma vida.

Contudo, sentada a cadeira da reminiscência da juventude, de semblante que submerge das cortinas do tempo — advindas de outros movimentos, outras sensações — instaura-se um espaço sagrado de intimidade, recanto de aconchego e meiguice; subverte-se o escaldante bater do tempo pela penumbra que não deixa projetar a sombra sobre os ponteiros, alegria do fim do dia.

Entidade da lembrança, quase me confundi, quis por todo o tempo que ali estive abraçar aquele tempo, desejando que o tempo tivesse voltado. Bom mesmo foi se refastelar com a imagem de um outro, com o frescor da pele macia e do reluzir do olhar; longos olhares, profundos cabelos.

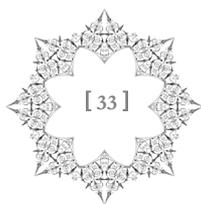
Porta retratos fora da cabeceira, gaveta ao fundo do armário; o batuque tocou o tambor com precisão, não é de se estranhar que não se veja o instrumento; pois é do som que se faz lembrar, reverberação de contágio e expressão de um desejar; sobreponho assim mão a mão, maciez que só encontrava naquele toque.

A mesma saída e o olhar furtivo do fim, tudo prenunciava um fugaz regalo; toque tangente naquele ciclo que não caminha a contrapelo, pois não se desnuda a mata fechada olhando-se para trás.

A verdadeira e mais tocante lembrança do feliz foi toda aquela inventada, do fazer nada, sem palavras que pudessem descrever, desdizer, desfazer.

Vi novamente, mas agora renovada lembrança, nova vivência; não mais existente. Como agora meu apetite vem das asas das mariposas, dos elogios não vindos e das esperas não alcançadas; um transbordamento aflorou de um arrepio e de um sorriso, pétalas alaranjadas como o beijo do sol em sua frente.

Não houve mistério algum naquele amar, pois naquele singelo pestanejar, um fragmento de existir estava contido todo num brilhar. Luz que não vinha de quaisquer que fossem as fontes; nada poderia ser mais exuberante do que a energia que irradiava daquele abraço.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo passeia por aqui

Por Fátima Terra Costa

Fátima Terezinha Ramos da Costa é professora da Rede Estadual de Minas Gerais e formada em Letras e suas literaturas pela Unincor de Três Corações. Possui uma página de poesias [Fátima Terra Costa_Escritora](#) onde escreve diariamente. Nasceu em Petrópolis - RJ em 01/05/64. É casada e mora em Belo Horizonte.

I

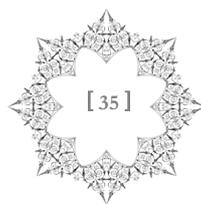
O tempo passeia por aqui
E não há nada que possa
Fazer com que ele
Deixe de passear...

II

Os pensamentos o trazem
Sem pedir licença
E sem dizer
Qual itinerário percorrer...

III

Eu não entendo o tempo
Que invade a razão
E tira de mim,
Suga meu sentimento de passado.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Pela luz no outro dia

Por Fátima Terra Costa

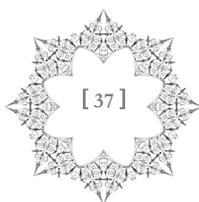
Fátima Terezinha Ramos da Costa é professora da Rede Estadual de Minas Gerais e formada em Letras e suas literaturas pela Unincor de Três Corações. Possui uma página de poesias Fátima Terra Costa_Escritora onde escreve diariamente. Nasceu em Petrópolis - RJ em 01/05/64. É casada e mora em Belo Horizonte.

I

Quando voltei no tempo
Para ver o sol;
Desta vez,
Fui obrigada a esperar
Pela luz no outro dia.

II

A natureza ditou o afazer e
O sol bem cedo foi-se embora
Sem dar-me satisfação.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Notícias

Por Fátima Terra Costa

Fátima Terezinha Ramos da Costa é professora da Rede Estadual de Minas Gerais e formada em Letras e suas literaturas pela Unincor de Três Corações. Possui uma página de poesias [Fátima Terra Costa_Escritora](#) onde escreve diariamente. Nasceu em Petrópolis - RJ em 01/05/64. É casada e mora em Belo Horizonte.



I

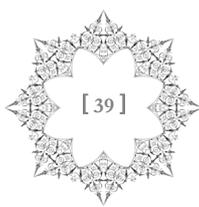
São planos
Que partem do coração
Para fragar o meu redor
De sentimentos puros.

II

Como não consigo
Fazer isso sozinha,
Convidei o tempo
Para tal empreendimento.

III

Fiquei surpresa
Com o que o tempo me disse:
— Vai! Esqueça-me e volte!
Quando puros forem
Os sentimentos...

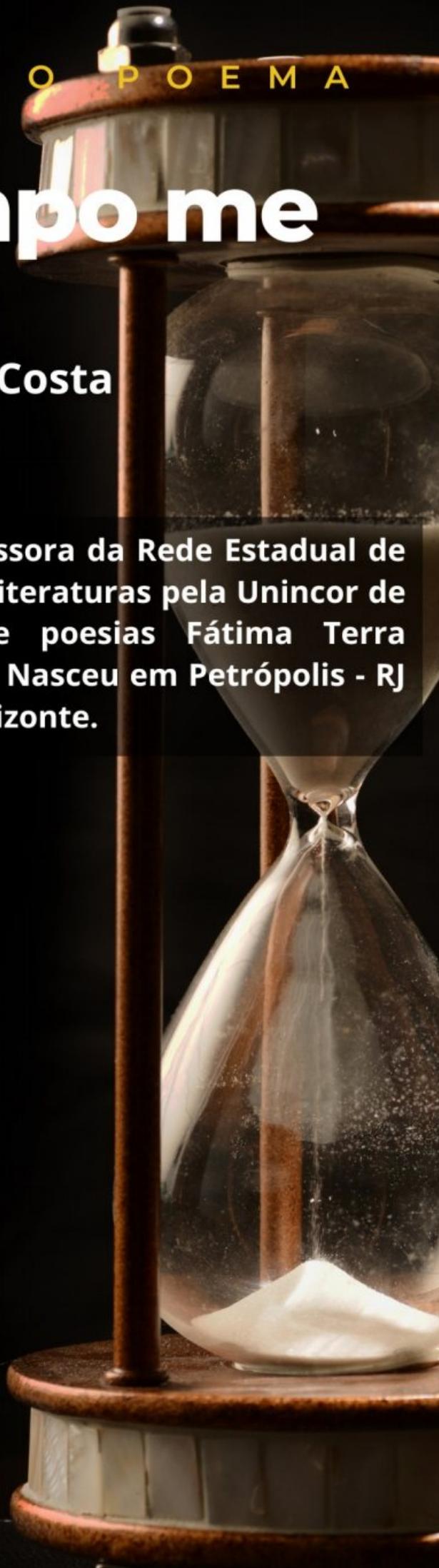


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O que o tempo me fez

Por Fátima Terra Costa

Fátima Terezinha Ramos da Costa é professora da Rede Estadual de Minas Gerais e formada em Letras e suas literaturas pela Unincor de Três Corações. Possui uma página de poesias [Fátima Terra Costa_Escritora](#) onde escreve diariamente. Nasceu em Petrópolis - RJ em 01/05/64. É casada e mora em Belo Horizonte.



I

Estudei o tempo, meu amigo,
E não havia nada de errado entre nós;
Nós apenas passamos tempos juntos...

II

Mais tarde, encontrei-o distante de mim.
Fui questioná-lo sem querer falar sobre nós dois
Mais profundamente:
O que ele, que passou por mim,
Fez comigo.

III

Então ele confessou:
Ele esqueceu de me dizer, me avisar,
Que eu não veria algumas pessoas;
Ao longo do meu caminho,
Aqueles do fundo do peito
Nunca mais...
Só no coração...

IV

Disse ao tempo que
No meu coração couberam todas elas
E encerrei meu assunto com ele...

V

E concluí:

Pode continuar não avisando

Quem vai morar

No meu coração

Ao longo do caminho.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Esperanças e Desejos

Por Fátima Terra Costa

Fátima Terezinha Ramos da Costa é professora da Rede Estadual de Minas Gerais e formada em Letras e suas literaturas pela Unincor de Três Corações. Possui uma página de poesias [Fátima Terra Costa_Escritora](#) onde escreve diariamente. Nasceu em Petrópolis - RJ em 01/05/64. É casada e mora em Belo Horizonte.

I

Eu tenho ainda muitas esperanças.
Esperanças são desejos
Que eu tive ao longo da vida...
Algumas não chegaram aqui ainda.

II

Neste momento,
Não vivo de esperanças.
Elas sabem o que fui fazendo com elas
No decorrer do tempo:
Virei as costas para elas...
Foi sem querer...

III

A soma de nomes horríveis
Que coloquei nelas,
São além de horríveis,
Inacreditáveis.

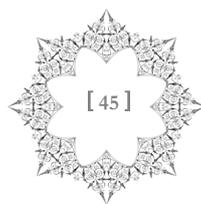
IV

A única esperança
Que não joguei fora
Foi meu desejo de sorrir.

V

Assim, com o tempo

Eu melhoro meu coração
Diante de Deus.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Quando

Por Hilda Chiquetti Baumann

Hilda Chiquetti Baumann, artista plástica, geógrafa, escritora, poeta brasileira.

Livros: - *Dormentes da Saudade*, 2015, poesia, (Prêmio Talentos Helvéticos-Brasileiros 2018) - *Caminho dos Anjos*, 2017, história (bilingue) - *Nozes Mágicas*, 2017 (conto infantil, coautoria com Beatriz Baumann e ilustradora) - *Pérolas Azuis*, 2018, poesia - *O Outro Lado das Coisas*, 2018, poesia - *Sou Poeta, e Pronto!*, 2019, poesia - *Palavras que Restam*, 2020, poesia e crônica (coautoria com Donato Ramos). Participação em mais de 100 coletâneas/antologias de editoras diversas.



— Quando eu descobri meu **corpo**
senti o mundo.

— Quando descobri minhas **pernas**
andei, andei, até sentir o mar.

— Quando eu descobri **a terra**
senti o verde, o marrom, cheiro de grão e de flor.

— Quando descobri **a cor**
meu mundo virou, os dias cinzentos se encheram de amor.

— Quando eu descobri **a arte**
vi alma na cor e o tempo na imagem parou.

— Quando eu descobri **as letras**
meu espaço aumentou.

— Quando descobri **a tecnologia**
a máquina escaneou a minha alma e copiou. Eu a vi no computador.

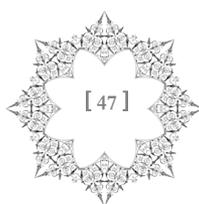
— Quando eu descobri **a morte**
percebi que é lindo viver bem longe da dor.

— Quando descobri **a água**
a vida se revelou na gota menor que no rosto rolou.

— Quando eu descobri **a vida**
senti nela mil outros sentidos.

— Quando descobri **o fogo**
vi o quão dependente é o povo.

— Quando eu descobri **o dinheiro**
vi no mundo como são feitos os “poleiros”.



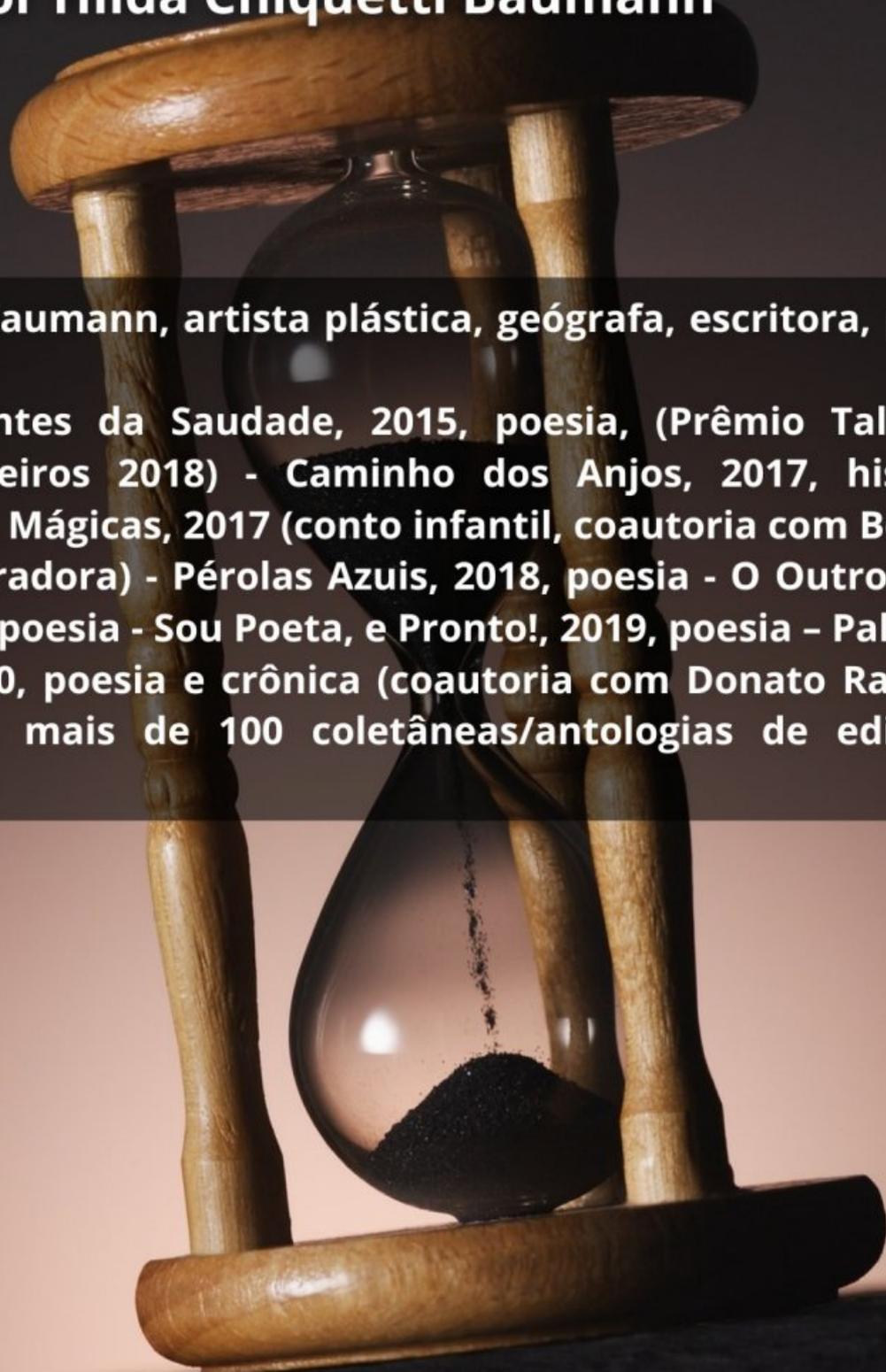
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Cheiro da alma

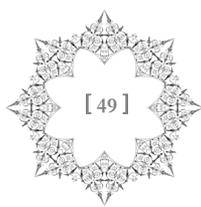
Por Hilda Chiquetti Baumann

Hilda Chiquetti Baumann, artista plástica, geógrafa, escritora, poeta brasileira.

Livros: - *Dormentes da Saudade*, 2015, poesia, (Prêmio Talentos Helvéticos-Brasileiros 2018) - *Caminho dos Anjos*, 2017, história (bilingue) - *Nozes Mágicas*, 2017 (conto infantil, coautoria com Beatriz Baumann e ilustradora) - *Pérolas Azuis*, 2018, poesia - *O Outro Lado das Coisas*, 2018, poesia - *Sou Poeta, e Pronto!*, 2019, poesia - *Palavras que Restam*, 2020, poesia e crônica (coautoria com Donato Ramos). Participação em mais de 100 coletâneas/antologias de editoras diversas.



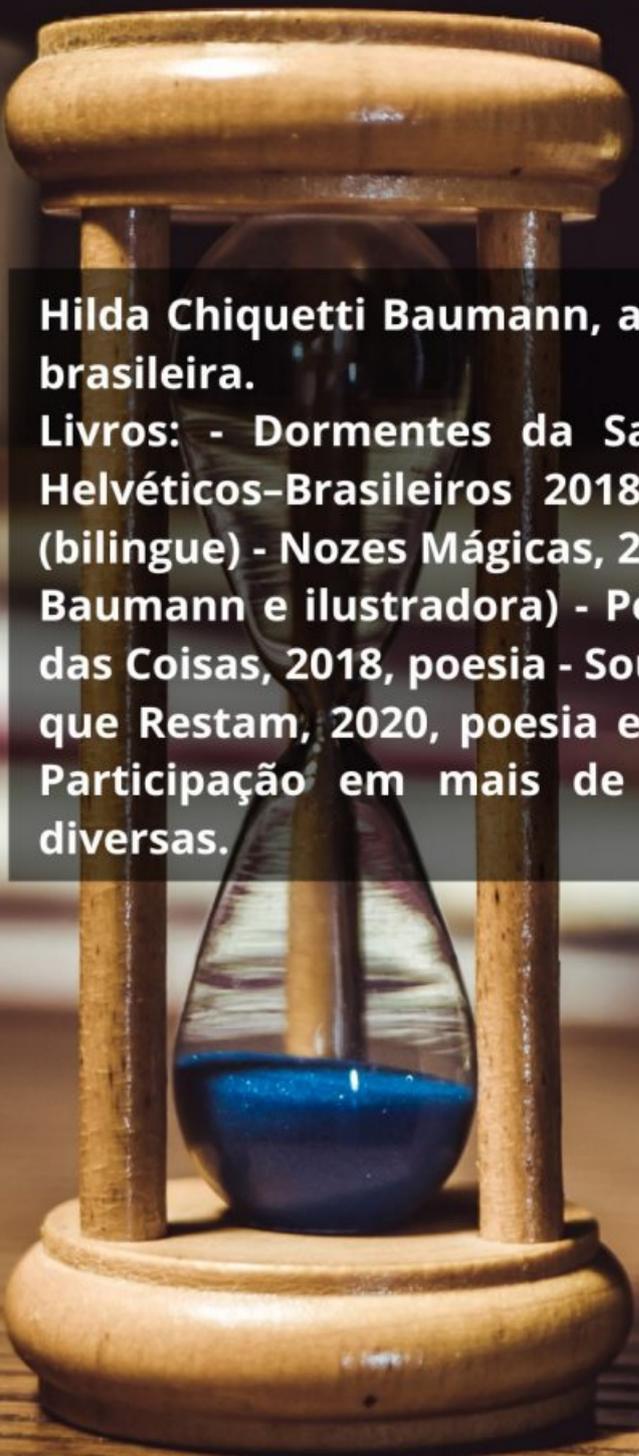
Após o segredo se abrir
senti meu mundo se transformar
Primeiro se oferecendo
me deu luz, cores
tudo dissolvido em sonhos
Eu me envolvi
Modificada, então
expulsei a tristeza de mim
Depois perguntei para o tempo
o que era amor
Sobre as aventuras do mundo
quis saber se era insanidade
querer coisas, que perdemos
perdendo a vida
Passados alguns longos dias
mais uma centena de longas horas
perguntei para o sol o que era fogo
Às rosas vermelhas
se elas conheciam o sangue
Para os imensos espaços desérticos
Por que a morte insiste
já para a morte, se é verdade que ela existe
Ao ver a lua indaguei, onde mora a noite
Então, em manhã com sol, me olhando no espelho
não vi a alma, senti apenas o cheiro
Tranquilo me senti bem
sem pesadelo.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Um abraço

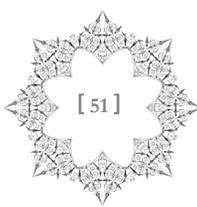
Por Hilda Chiquetti Baumann



Hilda Chiquetti Baumann, artista plástica, geógrafa, escritora, poeta brasileira.

Livros: - *Dormentes da Saudade*, 2015, poesia, (Prêmio Talentos Helvéticos-Brasileiros 2018) - *Caminho dos Anjos*, 2017, história (bilingue) - *Nozes Mágicas*, 2017 (conto infantil, coautoria com Beatriz Baumann e ilustradora) - *Pérolas Azuis*, 2018, poesia - *O Outro Lado das Coisas*, 2018, poesia - *Sou Poeta, e Pronto!*, 2019, poesia - *Palavras que Restam*, 2020, poesia e crônica (coautoria com Donato Ramos). Participação em mais de 100 coletâneas/antologias de editoras diversas.

Beije
Se puder, em silêncio
tire um tempo
Preste atenção
e entre
enquanto houver sonhos
Cheio de esperança
na primeira chance na primavera
sinta no sangue
o perfume das flores
Assim eu serei
e lá estarei te esperando
Nós não somos nada
Lembre-se, este mundo não é nada
além de sonhos
Nós nem sabemos onde vai dar
Nem para onde vai esta estrada
Se, deste lado
ou no lado de lá. Talvez
não tão longe. Bem perto
do lago, um lugar bonito
Então entraremos
nele
num abraço demorado.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

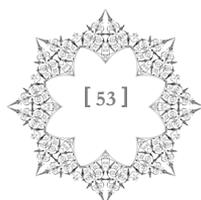
Cheio de sonhos

Por Hilda Chiquetti Baumann

Hilda Chiquetti Baumann, artista plástica, geógrafa, escritora, poeta brasileira.

Livros: - *Dormentes da Saudade*, 2015, poesia, (Prêmio Talentos Helvéticos-Brasileiros 2018) - *Caminho dos Anjos*, 2017, história (bilingue) - *Nozes Mágicas*, 2017 (conto infantil, coautoria com Beatriz Baumann e ilustradora) - *Pérolas Azuis*, 2018, poesia - *O Outro Lado das Coisas*, 2018, poesia - *Sou Poeta, e Pronto!*, 2019, poesia - *Palavras que Restam*, 2020, poesia e crônica (coautoria com Donato Ramos). Participação em mais de 100 coletâneas/antologias de editoras diversas.

Todos os dias arranco
de dentro de mim
até os menores resquícios de tristeza
Liberto, copio do sol seu brilho mais intenso
Me intensifico com sua luz
Amplio os meus olhos
Alargo o horizonte
Penetro no tempo, cheio de sonhos
vou em busca da estrada secreta
que leva até a felicidade
Quando a noite entra
acendo as luzes.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

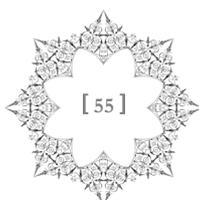
Avance no tempo

Por Hilda Chiquetti Baumann

Hilda Chiquetti Baumann, artista plástica, geógrafa, escritora, poeta brasileira.

Livros: - *Dormentes da Saudade*, 2015, poesia, (Prêmio Talentos Helvéticos-Brasileiros 2018) - *Caminho dos Anjos*, 2017, história (bilingue) - *Nozes Mágicas*, 2017 (conto infantil, coautoria com Beatriz Baumann e ilustradora) - *Pérolas Azuis*, 2018, poesia - *O Outro Lado das Coisas*, 2018, poesia - *Sou Poeta, e Pronto!*, 2019, poesia - *Palavras que Restam*, 2020, poesia e crônica (coautoria com Donato Ramos). Participação em mais de 100 coletâneas/antologias de editoras diversas.

Se o visível
lhe parece desabando
Invista no invisível
Ele, real, está
dentro dos seus sonhos
Enfrente os seus deuses
e os seus monstros
Aspire a poeira da vida
Reprise o ar puro
Crie um mundo livre
Voe. Bata as asas, respire
desbravando os sonhos. Avance
Penetre o desconhecido
Encontre-se
Cada vez que você se encontrar
faça ideias novas
Faça um buraco no chão
deixe a chuva encher de água
depois sente nele
Talvez seu mundo não seja maior que um bloco
dê adeus ao playground, ao triângulo de grama
na entrada das garagens
Com o seu poderoso ódio, odeie
tudo o que lhe foi desgraçado
Pare um tempo vazio
deixe despontar todos os fios
Se veja então uma coisa nova
Mas só, não desabe.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

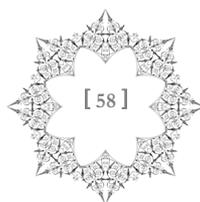
No mar da nostalgia

Por Laura Branco Santos

Historiadora e professora pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Laura Branco Santos é apaixonada por símbolos, poesia e política. Escreve seus textos entre os gêneros drama/terror, sendo estes marcados pelo seu longo quadro de depressão, sentimentos de não-pertencimento, dissociação e agonia. Possui como principais inspirações para seus textos: Hilda Hilst, Carlos Drummond de Andrade, Louise Glück, Ocean Vuong e as obras da cantora Halsey (musicais, escritas ou pintadas), da qual é fã há 10 anos e possui enorme identificação.

eu nunca senti a juventude
não com essa liberdade tamanha
você sabe que eu não nasci pra morrer em outros momentos
mas, agora, é sempre sim
e as palavras não são as flechas que eu quero
preciso te atingir como matéria
no peito
eu tentei ignorar essa contusão
mas minha pele continuou queimando
ninguém tem a fome que eu tenho no mundo
mas não é como a fome de vida
a fome de marcar, prometer
e ser algo ilusoriamente novo
todo dia
eu tenho a fome de não morrer no escuro
a fome de correr
antes deles me destroçarem
a fome de não morrer
não deixar que atirem meu corpo
nos pés daqueles que eu amo
a fome de sobreviver, sobreviver, sobreviver
porque não quero causar dor
eu nunca senti essa juventude
nunca pude dançar sem tal preocupação
sendo honesta, nesse mundo,
eu acho que vocês também não
mas o passado precisa ser bonito pra gente enfeitar
a fome sempre é contida enquanto tentamos "lembrar"
os momentos doces de dias queridos
mas minha fome sempre esteve comigo
não importa aonde eu vá
eu tenho a fome de não morrer no escuro

porque já estive no escuro
ainda tentando enxergar
estou flutuando sobre a ideia do que fizeram de nós
dos nossos corpos que ficaram a sós
imersos no mar da nostalgia
do passado brilhante e de como seria
se pudéssemos voltar tudo de novo
mas eu nunca me senti em paz
em nenhuma linha de tempo
e sendo honesta, nesse mundo,
acho que vocês também não.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo e o relógio

Por Lúcia Paulino

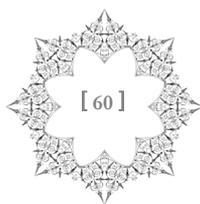
Lúcia Maria Paulino Santos é filha de Itaúna, Minas Gerais, mas belorizontina de coração. Tem 74 anos, é viúva, mãe de dois filhos, professora aposentada de Educação Física e Yoga. Amante das artes e da linguagem escrita, escreve contos e poemas.

Olho o relógio e penso no tempo
Que andam sempre juntos
Mas o relógio não sai do lugar
O tempo não para

O relógio não tem sentimentos
Mas o tempo participa de tudo
Das alegrias de todas as festas
E das tristezas de todos os problemas

O relógio não conhece o amor
Nunca foi a um casamento
Nunca chorou com a viúva
Não sabe a dor de uma criança órfã

No céu não tem relógios
Só existe o tempo de Deus
Que parece que atrasa
Mas não falha nunca...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Perguntas sobre o tempo

Por Marlene de Fáveri

Historiadora, Escritora, Poeta, Feminista. Participa do Mulherio das Letras. Colunista do Portal Catarinas. Obras recentes: Um corpo que goza não envelhece. (Infinitta Leitura, 2023), Se pulsa, arde e resiste. (Infinitta Leitura, 2022), O Ultra-realismo na cena literária de Itajaí. Itajaí: Traços & Capturas, 2022. O lenço e o rosário. Romance (Insular, 2024). Tem uma série de publicações em antologias e coletâneas literárias, algumas com o Selo Off Flip. Em 2024, participou da Antologia Nós da Poesia, lançado na Bienal Internacional do Livro em São Paulo, 2024, pela editora All Print e Instituto Imersão Latina.

E-mail: mfaveri@terra.com.br

Facebook: www.facebook.com/marlene.defaveri.1

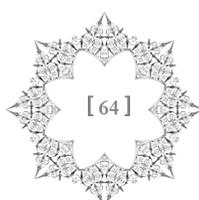
Instagram: [@marlenedefaveri](https://www.instagram.com/marlenedefaveri)

O tempo existe? Se existe, é palpável?
O tempo passa? Se passa, para onde vai?
Se não passa, onde o tempo estaciona?
O tempo fala ou é mudo? Se fala, qual a voz tem o tempo?
O tempo encolhe ou estica? Se encolhe, como ainda existe?
Se é elástico, como ainda não estourou?
Será que o tempo voa? Se voa, qual a velocidade?
O tempo é visível ou invisível? Se visível, é real?
Mas, sendo invisível, como sabemos se existe?
O tempo pesa? Se pesa, qual o parâmetro do peso?
Se não pesa, como e onde levita?
O tempo é relativo ou absoluto? Se for relativo, com o que
se equipara? Se absoluto, é indiscutível?
O tempo espera? Se espera, alguém o alcança?
O tempo tem cor? Se colorido, o tempo muda de tom?
Tem textura? Dá para tatear as bordas do tempo?
O tempo tem cheiro? Ele transpira?
Se transpira, sente calor? Se cheira, qual seu odor?
O tempo é frio ou quente? Se quente, porque tem
invernos? Se fosse frio, porque dos verões?
O tempo sente dor? Se sente, por que não grita?
O tempo vive? Se tem vida, ele morre?
É possível matar o tempo? Com quais armas
matar-se-ia o tempo? O tempo gravita?
Se gravita, qual sua órbita? Se tem órbita, é quântico?
O tempo é concreto ou abstrato? Se abstrato, é
miragem? E se concreto por que se esconde?
É possível fatiar o tempo? Separá-lo em pedaços?
O tempo amedronta? Se não amedronta por que humanos
vivem sob ditaduras dos ponteiros do tempo?
O tempo é livre? Se for livre, como suporta
tantas ampulhetas e relógios controlando sua existência?

Se é escravizado, por que não se rebela e provoca
uma greve do tempo?
É possível contar o tempo? Se numérico, qual o real calendário?
O tempo passa quando se conta as horas?
Com que velocidade ele passa? É possível viajar no tempo?
O tempo ruge e urge? Ou ele urde?
Se ruge, urge e urde, ele arde?
Quanto tempo cabe numa vida? Quanta
vida cabe no tempo?
O tempo dos humanos é diferente do
tempo dos animais? Se é diferente, onde se diferenciam?
Quem construiu o tempo? O tempo veio antes do homem
ou os homens criaram o tempo?
O tempo tem história? Quais histórias foram e são contadas
sobre o tempo? O tempo cabe na História?
O tempo tem futuro? Vive o presente? Sobrevive ao passado?
Depende de quem vive decidir sobre seu próprio tempo?
O tempo tem um começo? Se tem começo, terá fim?
Ou é etéreo, divinal, sombra invisível?
O tempo desaparece? Se desaparece é finito?
Se o tempo for infinito, teria alma?
O tempo tem uma ordem? Qual a ordem do tempo?
Tem fluxo? Se tem fluxo, qual o volume de fluido?
Para onde vai o fluxo do tempo? Ele flutua?
Se não teríamos o tempo, viveríamos sem ele?
É o tempo responsável por nossa senescência?
Ou seria a gravidade a nos diminuir no tempo?
O tempo pensa? Se pensa ele tem cérebro? Se não pensa,
como transita? O tempo tem trajetória? Ou seu trajeto é quimera?
Ilusão? Ou seria um velho relógio a revirar nossas memórias?
Se o tempo é contado pelas lembranças, são os tempos díspares?
Qual o tempo da memória? Ou a memória não tem tempo?
O tempo tem uma face para cada humano? Ou

tem múltiplos significados? Como significar os tempos?
O tempo é social ou cultural? Se é social, agrega os humanos?
Se cultural, o tempo é apropriação? Invenção?
O tempo é linear? Ou dobra-se aos mitos fundantes?
O tempo importa para quem? Quem se importa com o tempo?
É possível enganar o tempo? Driblar sua passagem?
Tempo é dinheiro? Com dinheiro se compra tempo?
Quanto vale o tempo? As máquinas subvertem o tempo?
A inteligência artificial corrompe os sentidos do tempo?
Habitamos no tempo, ou é o tempo que habita em nós?
O tempo da tecnologia difere do tempo bucólico?
O tempo de ontem é o mesmo tempo de hoje? Nosso tempo
ainda suporta ponteiros?
Somos reféns do tempo, ou autorizamos ao tempo que nos aprisione?
O tempo tem humanidade? Se tem, teria poder de nos dar
um tempo de paz? Se não a tem, é desprovido de sentimentos: facínora, fascista, cruel,
odiento e flerta com guerras.
Se o tempo não tempo existe, dane-se a prisão das horas. Todavia,
se existe, oh, cigana, guarda-me um espaço neste tempo sem os ponteiros
de finitude.
Nosso tempo é voraz – existe um tempo sem voracidade? Seria Kronos sem piedade
sobre a humanidade?
Não tenho mais argumentos... é o tempo que zomba e goza de mim...

(Para Carlo Rovelli e Stephen Hawking)



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo e o espelho

Por Rue Salogo

Meu nome é Raquel, tenho 48 anos, casada, linda, feliz, temos quatro filhos, sou mãe atípica, e Servidora Pública na área da enfermagem. Escrevo há muito tempo, porém nunca publiquei. Moro em São Bernardo do Campo SP.

O tempo é como espelhos sobrepostos.
Vejo minha mesma imagem,
até perder-me de vista.
Não vejo o passado,
pois não existe.
Não vejo o futuro,
pois não existe.
Só o espelho à minha frente,
prova essa partícula do tempo que sou eu.

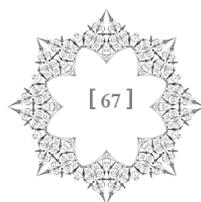
Estou no tempo que dura apenas um instante.
Um instante eterno, de um milésimo de segundo.
E nesse momento eternal,
vejo os vestígios da minha existência.
Tão breve, quanto a eternidade,
sem início, nem fim.

O tempo no espelho,
é um instante,
um vislumbre,
do meu "eu" no universo,
num corpo efêmero
que abriga a consciência de um lapso, de algo que foi, e já não é mais.

Num piscar de olhos
vejo no espelho,
o desprender de uma folha seca,
a gota d'água a cair,
o som de uma nota musical,
a dor, a lágrima, o riso...
um estalar de beijo,
as trevas, a luz,

o calor, o frio...

Sou apenas pintura do tempo,
Refletida no espelho.



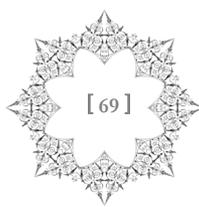
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Retalhos

Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado em e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Uma enorme colcha de retalhos
a revelar-se em tudo.
Línguas que não se entendem...
apesar da origem.
Num silêncio não menos constrangedor,
teses que se reprimem.
A sobreporem-se sem dilemas
culturas e costumes.
Complexados preceitos de "classes"
a si designadas.
Crenças a não tolerarem
qualquer diálogo.
E no geral com direitos desiguais, ainda,
homens e mulheres.
A humanidade a não se reconhecer...
a não se dar a entender.
E o tempo a se esvaír... sem retorno... sem espera...
Lacrimoso.

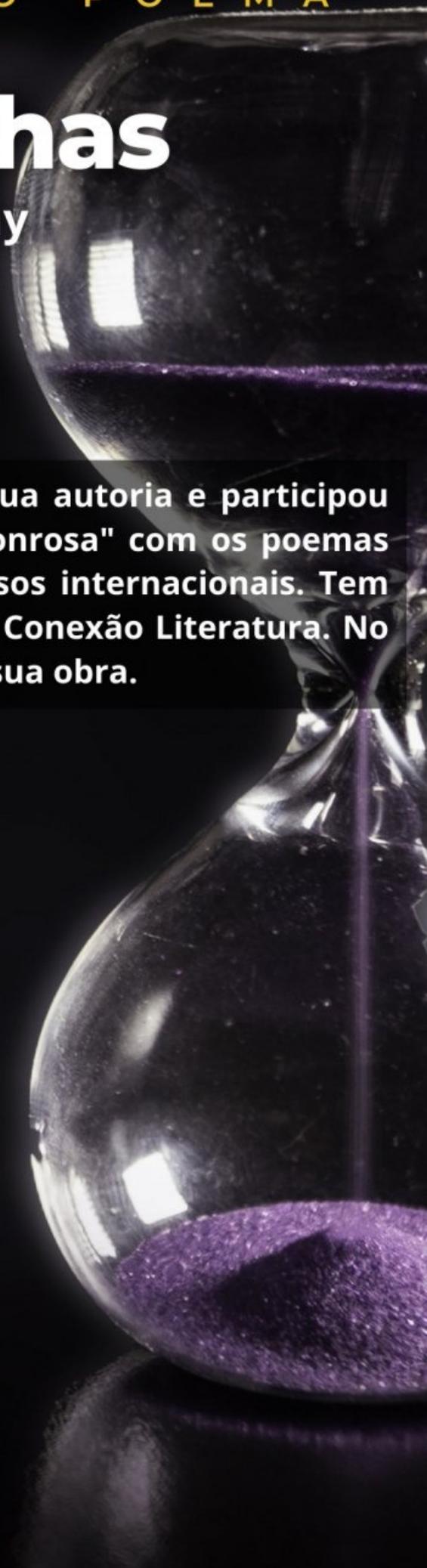


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sem escolhas

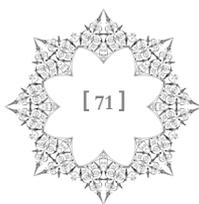
Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado em e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Um frio indesejado...
inverno após inverno...
e eu profundamente a desejar
que o último fora.
E a primavera repetitivamente
desfazendo-se em neblina
e água... a obliterar o ar
que me esforço para aspirar.
E o verão acompanhado de ventos
descomunais e tempestades
que desequilibram a norma...
e retornam... ano após ano.
E o outono que só belo
poderia ser... mas não... sempre
a prenciar mais um inverno.

A prolongada espera
a se macular com a sina...
pela desventura do destino
que impossível de ser escolhido
sem se dar conta, pelos passos
do passado, predeterminado...
Pensa-se poder mudar de rumo...
Que rumo? É a continuidade...
A descortinar surpresas
e compromissos...
A inibir a contemplação do belo.
E por puro esquecimento
deixa-se de admirar estrelas.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Indiferença

Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado em e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Defesa mental?

Um "atualizado" comportamento social?

Alienarmo-nos seria uma solução?

A máscara... as mãos impondo restrições?

Só sei que para fazermo-nos ver

assistir participar absorver,

parece faltar coerência energia e determinação.

Sei que a mim, pretextos têm-me enevoadado.

E possíveis soluções têm-me escapado.

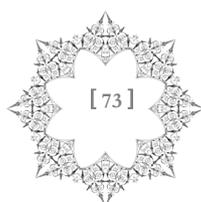
E o tempo tem-se dissipado...

E eu desatenta ou ignorantemente tola...

na sombra que não quero nem pedi - mas aí está -

pressionando e prensando a minha "realidade"...

Realidade de todos parece... a atualidade humana.

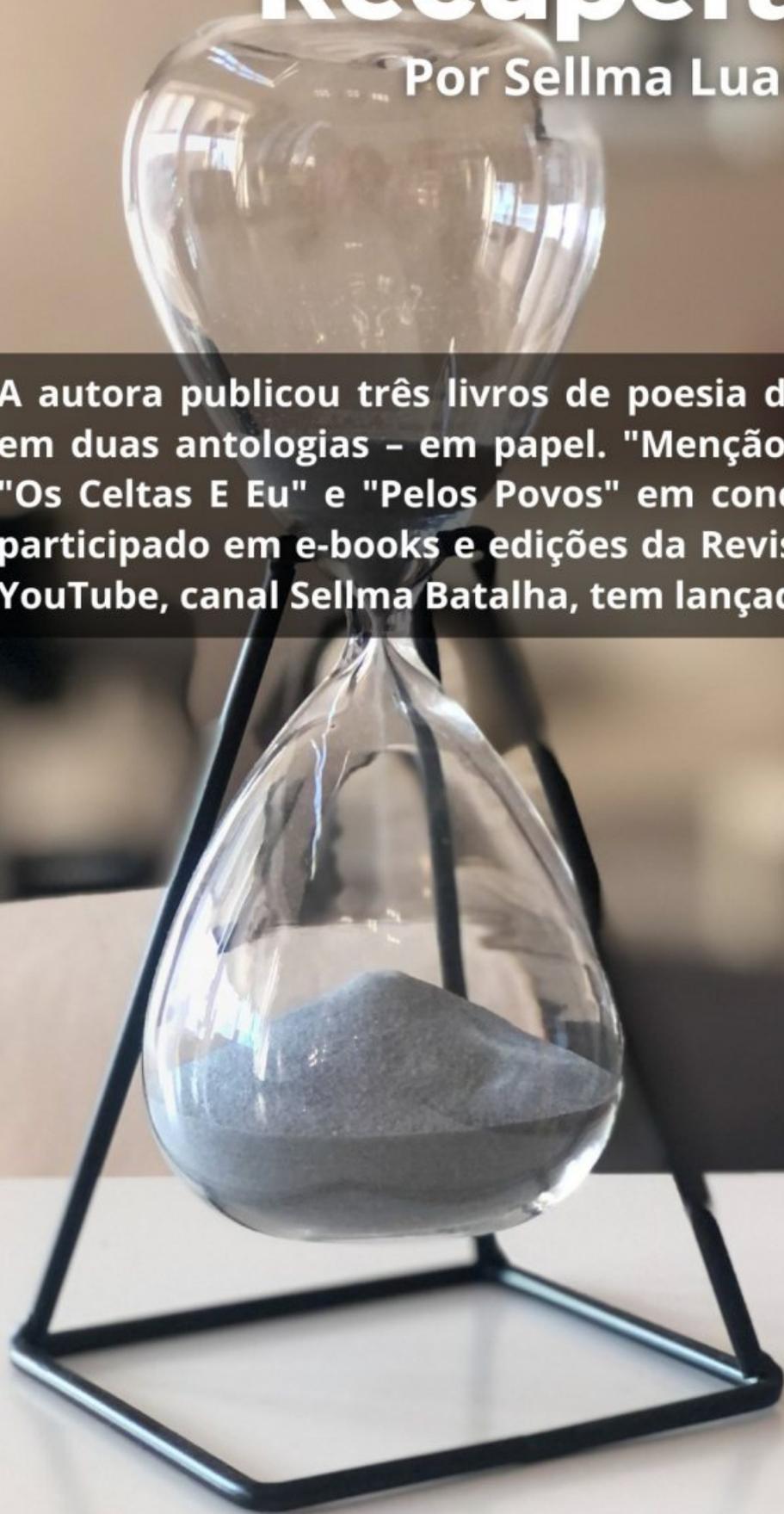


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Recuperação

Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado em e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



A imposta limitação tem-se prolongado...
enquanto deve.
No inverno trienal aquietar-se... para sobreviver...
e não decair...
Antes de melhores condições de luminosidade...
temperatura... umidade.....
e fresca e inócua brisa... e vera liberdade...
tentando a integridade manter.
Então, para fora de tudo isso
arpões serão lançados.
E deste insano cenário que visivelmente desgasta
e permanente não se pode tornar,
voar para distância segura das amarras,
a tempo de se libertar.

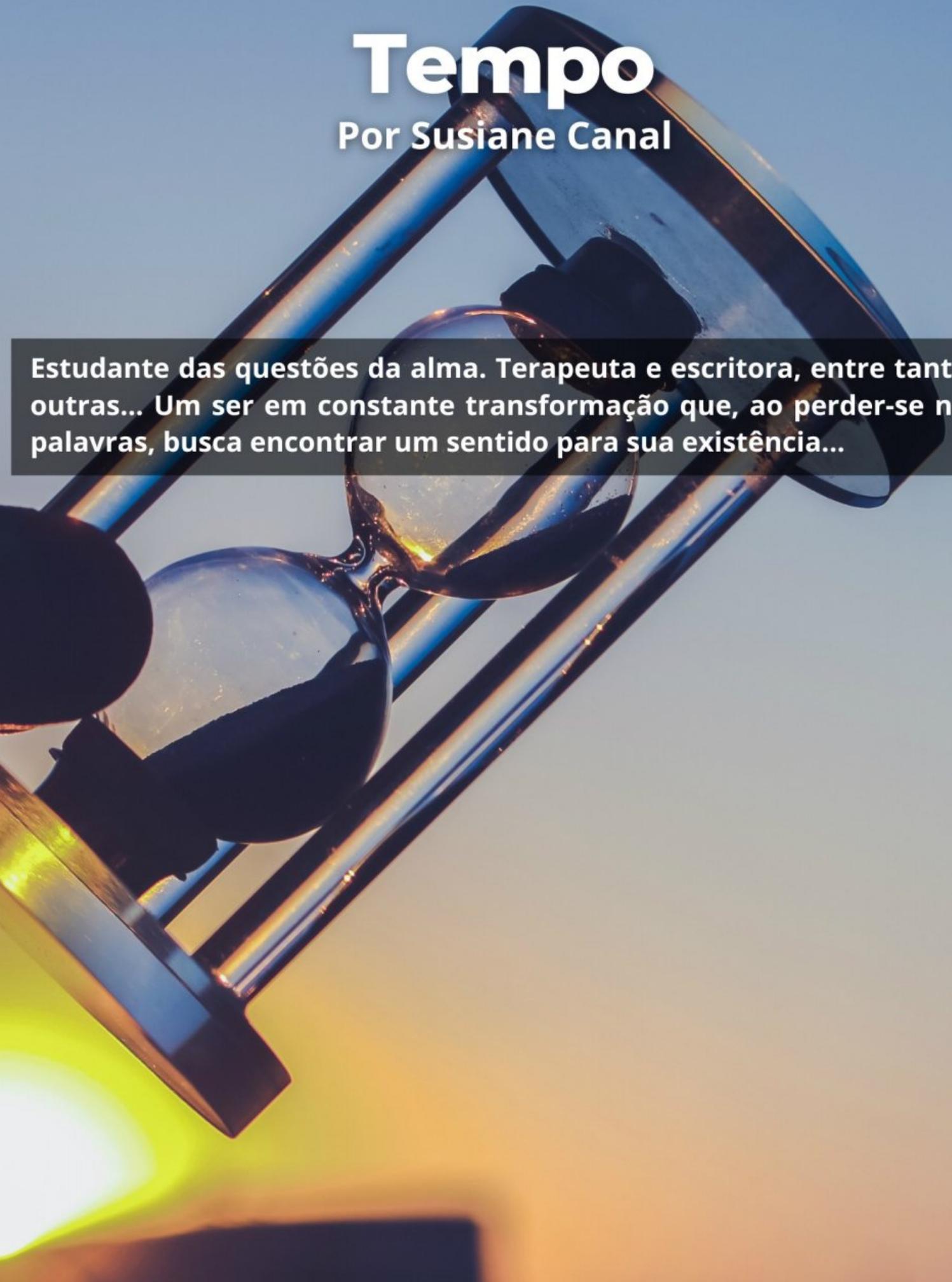


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

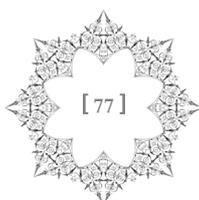
Tempo

Por Susiane Canal

Estudante das questões da alma. Terapeuta e escritora, entre tantas outras... Um ser em constante transformação que, ao perder-se nas palavras, busca encontrar um sentido para sua existência...



Eu só queria ter tempo
Tempo para mim
Tempo para sonhar
Tempo para colocar em ordem a bagunça que se passa aqui
Dentro de mim...
Eu queria ter tempo para fazer nada
Para descansar
Tempo para relaxar
Olhar para o céu
Divagar...
Eu queria ter tempo para sentir a vida
Em todas as suas sinfonias...
Ouvir o pulsar do meu coração
Ver se ele anda contente
Ou se já nem se importa mais...
Eu só queria tempo para me ouvir
Para tentar me encontrar
Para ver onde eu me perdi
Para tentar entender essa loucura toda
Que anda o mundo por agora...
Queria tanto me ter de novo
Sem preocupações, sem prazos, sem tarefas
Sem estar consumida pelas obrigações
Só com os meus sonhos e a minha empolgação
Voltar a ser, tão e somente, eu...
Eu só queria...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

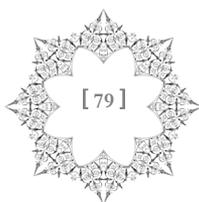
A maior moeda de todas

Por Tales Veneruci

Natural e residente de São Paulo, capital, Tales Veneruci é um estudante e escritor formado no curso de Roteiro para Longa e Televisão da Escola de Cinema de Toronto, no Canadá.



Nada castiga a ingenuidade como o tempo
Passei a minha infância ouvindo que era um gênio
Que estava fadado ao sucesso
Bastava ser paciente.
Até hoje nada aconteceu.
Mas o tempo, esse sim chegou.
Ele veio e continua a vir
Cada vez mais agressivo.
De todas as mentiras que já ouvi
Está talvez seja a mais agonizante
Afim, eu continuo aqui,
Esperando que Einstein esteja certo
Que de fato tudo seja relativo
Que o ranger de meus joelhos
E estalar de minhas costas
Não sejam a trilha sonora
De minha ingenuidade e paciência
Se tornando desgosto e amargura.



“Conjugando” o tempo

Por Wergilla de Jesus

Wergilla, natural de Teresina (PI), estudante com o 2º Grau completo, católica, consagrada à Santíssima Virgem pelo método de São Luís de Montfort, vocacionada de uma congregação religiosa e celibatária de voto privado.

Ela admira as Artes, a Medicina e, futuramente, pretende cursar esta área da saúde. Desde a infância, gosta de escrever e, assim, já participou de um concurso de poesia, ganhou os dois primeiros lugares num concurso de Redação, ambos na época da escola secundária, assim como foi premiada (também em primeiro lugar) num concurso de desenho japonês, promovido por um jornal local.

O seu passatempo predileto é ouvir músicas religiosas e ler, principalmente autores católicos. É uma pessoa que sempre busca a comunhão com Deus pela oração, vivência dos princípios cristãos e pelo servir à Igreja e aos irmãos na comunidade paroquial que participa.

Como apreciadora das ciências e praticante da Religião, defende que as ciências naturais podem se unir à Igreja na busca do bem-estar pessoal e da humanidade, bem como acredita que, quando se estuda as ciências naturais com honestidade e humildade, sempre é possível encontrar a Deus, ainda que a pessoa não O busque.

Tempo pretérito, presente e porvir;
Tempo decorrido, que acontece e vai vir;
Tempo de nascer, crescer e expirar;
Tempo que começou, sucede e vai findar.

Passado acabado, continuado, pretérito do passado,
Passado dependente de outro passado.
Presente certo, duvidoso ou desejado,
Presente do “sim” ou que é negado.

Futuro que realizar-se-á, futuro que o passado frustrou,
Futuro do futuro, futuro que o porvir planejou.
Tempo do sol ou de chover, tempo do frio ou calor,
De tantas coisas ao mesmo tempo: do desânimo e fervor, do júbilo e da dor.

Tempo marcado por dois luminares:
Do dia, a fim de caminhares; da noite, para não te perderes.
Tempo da luz, tempo da escuridão
No orbe terrestre e no nosso coração.

Tempo anunciado pelo crepúsculo e pela aurora,
Marcado por segundo, minuto e hora.
Tempo medido na ampulheta ou no relógio,
Tempo prolongado ou transitório.

Tempo dos dias, semanas, meses, anos...
Tempo dos lustros, décadas, séculos, milênios...
Tempo dividido pelas estações e eras,
Tempo dos verões, outonos, invernos e primaveras.

Tempo cronológico, tempo da vida, tempo do homem,
Tempo de Deus, do tempo além...

Na mocidade das estações da vida, o tempo parece correr;
Ele é tão breve que não dá para perceber.

Mais um tempo, quando o homem, cansado, parar, então
Verá que o tempo não foi veloz, mas sua vida um turbilhão.
Ao fim dessa estação, a vida começará a desacelerar,
E o tempo com ela parecerão não passar.

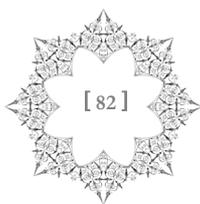
Ah! A caducidade chegará, e o tempo vai acabar;
As folhas cairão, o inverno da vida a despontar
E em muitos surgirá o curioso e fúnebre pensamento:
“O que haverá além do tempo?...”

Mas, para alguns, não existe esse “além”;
Pessoas, coisas, histórias: tudo termina aquém.
Neste ínterim, entre a vida e a morte,
Há os que completam o percurso; outros não têm igual sorte.

Existem pessoas que vivem para o tempo; há quem dele se serve;
Tem aquela que, em pouco tempo, amadurece,
E tem a que, há tanto tempo, sequer cresceu...
“Para tudo há um tempo” (Ecl 3,1): o autor sagrado escreveu.

Muitos celebram a passagem do tempo, seja na Terra ou na vida;
Alguns ignoram do tempo a ferida;
Porém todos esperam que novas histórias ele faça formar,
Porque não há nada criado que, no tempo, não venha entrar.

No tempo de hoje, estes versos registro,
Ouvindo o “tique-taque do tempo”, que deixa seu rastro.
E oxalá amanhã o tempo fale de mim!
Assim saberei que simplesmente não passei o tempo, se ele não é o fim...



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI